

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rosane Aparecida da Silva Olivo¹; Roseli Terezinha Alves².

1- Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco; 2 - Professora da UTFPR-PB. Mestre em Educação; Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – UTFPR-PB. E-mail: roselialves@utfpr.edu.br

Resumo - Este artigo apresenta o projeto de educação ambiental da Escola Municipal Recanto Feliz. Ela se situa em um bairro de baixa renda, na região norte de Francisco Beltrão, Estado do Paraná. Fazemos uma breve descrição das atividades desenvolvidas, fazendo um paralelo com noções de Educação Ambiental e realização do nosso Projeto. Concluimos com os erros e acertos decorrentes de nossa experiência de mais de um mês de atividades inter disciplinares, os obstáculos que enfrentamos e uma análise do que devemos fazer para sanar as dificuldades.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Prática de ensino, Meio Ambiente, Escola

TEACHING STRATEGIES FOR THE PRACTICE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

Abstract - This paper presents the design of environmental education of the School Hall Recanto Happy. It is located in a neighborhood of low income in the region north of Beltrão Francisco, State of Paraná. We make a brief description of activities, making a parallel with concepts of environmental education and completion of our Project. We conclude with the mistakes and successes arising from our experience of more than a month of inter disciplinary activities, the obstacles we face and an analysis of what we must do to remedy the difficulties.

Keywords: environmental education, teaching practice, Environment, School

1. INTRODUÇÃO

Após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo, 1972, a questão ambiental vem tendo grande repercussão mundial, sendo discutida ainda, a educação para o meio ambiente. Em 1975 temos o I Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, em Belgrado, onde estão explicitadas suas metas e objetivos, determinando, por exemplo, que esta deve ser contínua, multidisciplinar e integrada dentro das diferenças regionais, entre outras características (GUIMARÃES, 1995). De lá para cá, diversos outros encontros internacionais e experiências em diversos países vêm sendo realizados visando a implantação deste tipo de educação.

Porém, o mundo e a sociedade contemporânea estão passando por uma série de modificações estruturais que nos obrigam a reavaliar aquilo que estamos fazendo em educação, tentando alinhar este esforço à realidade que existe fora da instituição acadêmica (LITTO, 1999). Podendo, a nosso ver, esta reavaliação ser estendida à educação para o meio ambiente.

Estas mudanças, que acontecem tanto dentro quanto fora da escola, constituem um desafio para repensar esta instituição, no intuito de tentar responder a essas modificações que estão sofrendo as representações, os valores sociais e os conhecimentos disciplinares (HERNÁNDEZ, 1998, p.27).

Ao acreditar na necessidade da educação ambiental para a conscientização da população e uma conseqüente mudança nos rumos de nossa História, buscamos caminhos para programar tal concepção de educação em nosso cotidiano escolar. É o que viemos fazendo no período de um mês na escola em que trabalhamos.

Venho, neste artigo, propor uma reflexão sobre práticas e estratégias aplicadas à Educação Ambiental na busca de uma prática reflexiva, renovadora e transformadora da realidade dentro e fora da escola, traçando um paralelo com o trabalho que viemos realizando.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A Escola Municipal Recanto Feliz funciona em anexo ao CAIC, atendendo alunos de uma faixa etária de 6 a 14 anos, e alunos de Classe Especial até os 18 anos. A maioria das crianças que freqüenta esta escola é oriunda de famílias com renda inferior a 05 salários mínimos ou desempregados, sendo esta comunidade atendida por vários projetos assistências.

Segundo a Proposta Pedagógica (2002), todas as ações administrativas e pedagógicas da Escola acontecem amparadas no Regimento Escolar e na própria Proposta Pedagógica, que foram desenvolvidas com base na LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, conhecendo e cumprindo os regulamentos do Estabelecimento; II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar os conhecimentos; III. Valorização e necessidade de atualização dos profissionais de Educação. IV. Gestão democrática e pedagógica da escola.

No horário noturno, nas dependências da escola, funciona a alfabetização de jovens e adultos e ensino supletivo, sendo estes coordenados pelo Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBA), e tem o acompanhamento da direção da Escola Recanto Feliz.

Somente uma gestão participativa pode dirigir um trabalho educacional condizente com a nova realidade social, por isso educadores e educando, pais e comunidade escolar devem perfazer uma unidade. Segundo a Proposta Pedagógica (2002, p. 7), "construir e reconstruir, criar e recriar, acreditar e buscar mudanças é pensamento que se faz realidade na teoria construtivista", pois o mundo está em constante transformação. O homem é sujeito da própria mudança, através de reflexão sobre o meio ambiente, o homem contribuirá para as mudanças e melhorias, portanto, cabe à escola desenvolver nos educando o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental, tornando-os capazes de transformar o meio em que vivem. Por conta dessas características, a questão

ambiental sempre foi uma preocupação constante na escola. Alguns professores e professoras promoviam e promovem eventos e atividades esporádicas, trabalhando principalmente em sala de aula e, de certa forma, desconectadas com o resto da escola.

2.1 Sensibilização global da educação ambiental

Os processos pedagógicos relativos à educação ambiental caracterizam-se, principalmente, na participação. A participação é um aprendizado, cabendo à educação ambiental resgatar valores humanos como solidariedade, ética, respeito pela vida, honestidade, responsabilidade, entre outros. Desta forma, irá favorecer uma participação responsável nas decisões de melhoria da qualidade de vida, do meio natural, social e cultural.

As atividades de educação ambiental devem possibilitar aos educando oportunidades para desenvolver uma sensibilização aos problemas ambientais, propiciando uma reflexão a respeito desses problemas e a busca de soluções. Essas atividades de sensibilização devem ser um caminho para tornar as pessoas conscientes de quão importantes são as suas atitudes. Sensibilizar é cativar os participantes para que suas mentes se tornem receptivas às informações a serem transmitidas.

Levamos em consideração, em nossa prática de educação ambiental, em acordo com Neves & Tostes (1992, p.10),

...que meio ambiente tem a ver com as condições de vida das pessoas: lixo, água encanada, lazer, educação, saúde e que envolve toda a nossa concepção atual de sociedade e desenvolvimento.

Desta forma, como citado por Guimarães (1995, p. 14),

a educação ambiental apresenta-se como um processo educativo que requer a participação das pessoas na construção de uma melhor qualidade de vida, podendo ser um agente dos processos de transformação social, promovendo conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão global.

2.2 Experiências desenvolvidas na escola

Buscamos nas noções apresentadas acima brevemente, a base para nosso trabalho na escola. A pesquisa se baseou em entrevistas com moradores e outras pessoas ligadas ao problema, além de observações locais. Durante o trabalho, reforçando a necessidade do projeto de educação ambiental, ficou claro a importância que os trabalhos com projetos têm dentro da escola, objetivando na comunidade escolar (alunos, pais,

professores, demais funcionários), o desenvolvimento de um conhecimento e uma consciência e visão crítica acerca do local em que vivem, buscando uma maior participação na resolução de seus problemas ambientais e sociais.

Diversas atividades foram e são desenvolvidas com a participação, em menor ou maior grau, de toda a Escola, mudando para se adequar melhor aos objetivos, utilizando recursos necessários.

Nas atividades e trabalhos desenvolvidos, buscamos sempre a melhor forma de abranger o maior número de pessoas. Mesmo assim, em conversas com as demais professoras e professores da escola, estes se sentiam afastados do projeto, o que nos levou a remodelar as atividades buscando uma maior participação.

Na fase em que estamos, após várias tentativas e buscas de uma melhor maneira de trabalhar, procuramos desenvolver atividades que envolvam todos, mas que giram em torno das questões principais: (meio ambiente e sociedade), além de atividades pontuais. Cada um dos trabalhos tem seus objetivos próprios, mas que se agrupa formando um todo.

Como podemos perceber, todo o trabalho está voltado para diversos assuntos, porém interligados com os grandes temas centrais - os problemas socioambientais da escola e da comunidade envolvida. Nota-se também, o esforço para promover atividades interdisciplinares, envolvendo professores de diversas áreas em sua realização. Alguns projetos estão em pleno andamento, outros em fase de implantação. Cada um tem o seu planejamento individual, suas etapas a serem percorridos, seus objetivos.

Para alcançarmos nossos objetivos como educadores, devemos trabalhar com a realidade que nos cerca, conhecendo que nossos recursos naturais são limitados e que deles dependem as gerações futuras, por isso a necessidade de preservar o que ainda temos.

Partindo da idéia citada por Azevedo (1999, p. 72), de que

...a escola é um espaço definido e significativo, onde as relações ensino/aprendizagem, interpessoais e profissionais necessitam de mudanças,

e com a noção da qual partilhamos, apresentada por Pedrini (1998, p. 32), de que

...o que causa a degradação ambiental é, dentre outros motivos, a falta de educação ambiental, desenvolvemos este projeto com a convicção de suscitar mudanças, tanto dentro da aprendizagem escolar, quanto comportamentais e de consciência em relação ao papel de cada um na busca de uma melhor qualidade de vida.

Temos que salientar que essas mudanças devem ser de valores, muito mais profundas do que simplesmente a transformação local e pontual de um problema. Para isso, quando salientamos em nossas atividades a resolução de problemas, a utilizarmos como um tema gerador de discussões, não como a atividade-fim, conforme noção apresentada por Layargues (1999), buscando essa práxis reflexiva no desenvolver do projeto.

As causas da degradação ambiental e dos problemas sociais locais vão assim, se delineando aos olhos das pessoas envolvidas com os projetos. Pretendemos com isso, suscitar muito mais do que a mudança comportamental mecanizada, mas uma mudança baseada nos "porquês" dos acontecimentos, o que gera a preve Desta forma, uma das condições que consideramos importante para o sucesso e alcance dos objetivos, é uma equipe de professores, ou um professor responsável pelo projeto, que articule as atividades, faça as ligações com os demais professores, divulgue as atividades, enfim, que movimente toda a engrenagem, pois o sucesso de um trabalho deste tipo depende da participação de todos na escola. Isto é facilitado se esta equipe, ou se este professor tiver algum tempo livre para atuar fora da sala de aula.

A forma que buscamos, com sucesso, para melhor desenvolver as atividades, sanando os problemas aparentes, foi o trabalho com a metodologia de projetos. As suas características, tais como a interdisciplinaridade, a utilização de situações-problemas como tema gerador das discussões, o planejamento das etapas, o esforço compartilhado por todos na busca e no alcance do produto final, entre outras, faz com que diminuam as dificuldades e as distâncias que existem entre os integrantes da comunidade escolar. O uso dos projetos traz a vantagem de, dentro de uma única situação-problema, tem diversas formas de abordagem, podendo o trabalho ser pulverizado pelos diversos professores atuantes, sanando as dificuldades de tempo e envolvimento dos mesmos, do mesmo modo que cria uma cooperação na busca de um objetivo em comunicação dos mesmos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa percebemos que a Educação Ambiental ainda é uma questão a ser muito debatida na rede de ensino em geral, pois existem várias leis para ampará-la no ensino em todos os níveis, porém não há na grade curricular, disciplina específica de Educação Ambiental, ela é trabalhada como um tema transversal e multidisciplinar, o que muitas vezes, na prática não acontece. É necessário que conheçamos os impactos causados ao meio ambiente através da ação antrópica, para que possamos trabalhar os temas em sala de aula de forma a contribuir com a

formação dos educando capazes de entender as necessidades e os limites impostos pela natureza.

Assim, o projeto de coleta seletiva, por exemplo, não será limitado apenas à separação pura e simples do lixo produzido, mas gerará discussões na escola, reflexões acerca da geração dos resíduos e do destino final, com palestras e outros trabalhos relacionados com o tema, que será complementado com a busca de uma maior sensibilização através da oficina de arte com lixo.

Por outro lado, a experiência nos revelou alguns obstáculos que temos que superar em um trabalho deste tipo dentro de uma escola. Em primeiro lugar ficou evidente a necessidade de tempo livre. Geralmente os professores trabalham em mais de uma escola e com todo o tempo ocupado com a sala de aula. Isso dificulta qualquer ação que se queira realizar em educação ambiental. Um trabalho deste tipo necessita de professores com tempo disponível para atuar, também, fora de sala de aula.

Percebemos igualmente, após determinado tempo de trabalho, que houve falha na comunicação e envolvimento dos demais professores. Isso fez com que não se envolvessem e não contribuíssem de forma significativa com as atividades. Cremos que o mesmo se aplica aos demais servidores. Por fim, temos que lembrar que a educação ambiental é um processo e, como tal, não deve ser interrompida no primeiro obstáculo. Os resultados vêm a médio ou

longo prazo, através de atividades que sucedem atividades que, com o tempo, envolvem a todos em sua volta, desenvolvendo uma consciência crítica de respeito ao próximo e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G. C. de, **Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula**. In Marcos Reigota (org.) Verde Cotidiano: O Meio Ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, pp. 67-82.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papyrus, 1995.
- HERNÁNDEZ, F. **Repensar a Função da Escola a Partir dos Projetos de Trabalho**. Pátio, Ano 2, n.6, Agosto/Outubro, 1998.
- LAYARGUES, P. P. **A Resolução de Problemas Ambientais Locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?**. In Marcos Reigota (org.) Verde Cotidiano: O Meio Ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, pp. 131-148.
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- LITTO, F. M. **Um Modelo Para Prioridades Educacionais Numa Sociedade de Informação**. Convívio, no 6. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.
- NEVES, E; TOSTES, A. **Meio Ambiente: A Lei em Suas Mãos**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- PEDRINI, A. de G. (org.). **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PPE, Proposta Pedagógica da Escola Municipal Recanto Feliz. Francisco Beltrão, 2002.